

MAPEAMENTO GEOLÓGICO EM ESCALA DE 1:25.000 DO EMBASAMENTO DO TERRENO JAURU, NO SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

Manzoni, C.P.¹; Silva, N.P.¹; Silva, A.C.S.C.¹; Infante, A.P.M.¹; Silva, C.H.¹

¹Faculdade de Geociências - Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: A porção SW do Cráton Amazônico é marcada por um complexo sistema orogênico criado a partir da acreção de arcos, fechamento de bacias oceânicas e colisão final continente–continente, esta porção tem sido denominada de Província Rondoniana – San Ignácio. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de mapeamento geológico na escala de 1:25.000, em uma área com aproximadamente 36km², situada a norte da cidade de Jauru, sudoeste do estado do Mato Grosso. Foram individualizadas as seguintes unidades litoestratigráficas. (i) Grupo Alto Jauru congrega as rochas mais antigas encontradas na área estudada. É representado por anfíbolitos melanocráticos, inequigranulares, com granulação variando de fina a média, compostos por anfíbio, plagioclásio, biotita, quartzo e, por vezes, granada. (ii) Complexo Metamórfico Alto Guaporé, marcado por gnaiss meso a melanocrático, de granulação média, bandamento bem definido e às vezes dobrado. (iii) Suíte Intrusiva Santa Helena marcada por sienogranito rósea, holocristalino, inequigranular de granulação fina a média, foliado, composto por feldspato potássico, quartzo, plagioclásio e biotita, sendo que em algumas porções se encontra milonitizado. (iv) Suíte Intrusiva Pindaituba, composta por monzogranito cinza a rósea, aproximadamente equigranular, com granulação média e xistosidade penetrativa. É composto por plagioclásio, quartzo, feldspato potássico, biotita e granada. (v) o Granito São Domingos, parte da Suíte Intrusiva Guapé, é representando por granito isotrópico rósea, textura equigranular, granulação fina a média e mineralogia definida por feldspato potássico, plagioclásio, quartzo, granada, muscovita e biotita. (vi) Foram mapeadas diversas ocorrências de xistos, interpretados como rochas oriundas do processo de deformação em zonas de cisalhamento. São reconhecidos muscovita-quartzo xisto de granulação média, composto por muscovita, quartzo, biotita e, por vezes, granada; e tremolita-actinolita xisto de granulação fina, composto por tremolita-actinolita, biotita, quartzo e carbonato. As rochas mapeadas apresentam uma complexa evolução estrutural. As rochas do Grupo Alto Jauru e do Complexo Metamórfico Alto Guaporé exibem uma xistosidade ou bandamento composicional que corresponde à primeira fase de deformação. Estas foliações são afetadas durante a segunda fase de deformação, que promove dobramento e aparecimento de dobras apertadas a isoclinais nos Gnaisses e anfíbolitos e, adicionalmente, gera xistosidade ou clivagem ardósiana nos granitoides das suítes intrusivas Santa Helena e Pindaituba. A estrutura mais comum relacionada a terceira fase de deformação é uma clivagem de crenulação que afeta as rochas do Grupo Alto Jauru, Complexo Metamórfico alto Guaporé e suítes intrusivas Santa Helena e Pindaituba. Durante essa fase foi gerada uma zona de cisalhamento marcada pela acentuada deformação que leva a formação de rochas da família dos milonitos, destacando-se os xistos, possíveis ultramilonitos, que se situam nos locais de maior deformação. No contexto de evolução geológica, a formação do assoalho oceânico deu origem aos anfíbolitos durante o processo de subducção. Através de esforços contínuos, ocorreu a Orogenia Santa Helena, representada pela intrusão dos granitos encontrados. Depois da ocorrência dos dois primeiros eventos deformacionais, inicia-se uma pausa tectônica, com a deposição sedimentar do Grupo Aguapeí e, posteriormente, a implantação de zonas de cisalhamentos dúcteis de cinemática normal.

PALAVRAS-CHAVE: ZONA DE CISALHAMENTO, ULTRAMILONITO, SW DO CRÁTON AMAZÔNICO.